

# Nova informação para as análises da morfologia urbana

Teresa Sá MARQUES<sup>1</sup>; Mário FERNANDES<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Geógrafa, FLUP, CEGOT, Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto, Portugal,  
teresasamarques@gmail.com

<sup>2</sup> Geógrafo, FLUP, CEGOT, Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto, Portugal,  
mgfernan@letras.up.pt

**Palavras-chave:** morfologia urbana; Viana do Castelo, Guimarães, INE, SIG.

## Resumo

Em Portugal, nos últimos vinte anos, têm-se verificado um aumento dos estudos sobre a morfologia e a morfogénese das cidades. Uns focalizam a sua investigação sobretudo na análise dos impactos da intervenção urbanística na morfologia urbana, numa perspectiva histórica e privilegiando as grandes escalas urbanas. Outros abordam a morfologia urbana pelo lado dos processos de urbanização, sobretudo focalizados nos últimos decénios e favorecendo as escalas intermédias. As duas abordagens visam sobretudo a sistematização de morfo-tipologias urbanas, capazes de sustentar futuras intervenções, a várias escalas e com diferentes objectivos. Ultimamente a investigação tem vindo progressivamente a articular as abordagens morfológicas com os novos desafios em matéria de gestão territorial, dedicando mais atenção ao papel dos instrumentos de gestão territorial e às políticas urbanas. Em termos metodológicos, o recurso a ferramentas e técnicas em SIG tem dado novos contributos às análises morfológicas.

Pretendemos desenvolver uma análise exploratória para a caracterização das cidades Portuguesas. A partir de diferentes bases de informação georreferenciada (cartografia de base e dados censitários), tratadas e modeladas com recursos a ferramentas e técnicas de SIG, podem ser desenvolvidos diferentes produtos cartográficos de suporte digital de utilidade para o planeamento e/ou monitorização. Nesse sentido, foram desenvolvidas abordagens metodológicas baseadas no tratamento e análise de um conjunto de novos indicadores disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), ao nível das subsecções. A metodologia

desenvolvida é testada em duas cidades portuguesas, Guimarães e Viana do Castelo.

Normalmente, as cidades apresentam características morfológicas consentâneas com os contextos económico, social e cultural do seu percurso, o que ajuda a explicar as semelhanças frequentemente verificadas em tantos casos e também nos de Viana do Castelo e de Guimarães, que apresentam várias características em comum, apesar das diferenças que também denotam. De facto, em ambas é comum a morfologia de cariz medieval (em Viana mais regular e em Guimarães mais orgânico), são comuns os traços renascentistas na expansão extramuros (nomeadamente na qualificação dos campos/rossios) e alguns sinais barrocos materializados no edificado, evidenciando-se ainda a partilha do percurso das cidades portuguesas na época contemporânea, observáveis nas consequências decorrentes dos planos de melhoramentos oitocentistas, do voluntarismo da primeira república, dos planos e ante-planos do Estado Novo, do alastrar das periferias dos últimos trinta anos, do esvaziamento e subsequente reabilitação dos centros históricos. As especificidades decorrem do sítio e situação de cada uma e da matriz económica e sócio-cultural dos seus habitantes, com reflexos na ação do poder local.

A esta leitura morfológica desenvolvida em investigações anteriores vamos agora acrescentar novas análises recorrendo a outras fontes de informação e outras metodologias. O objetivo é cruzar o conhecimento proveniente da cartografia histórica e documental com uma metodologia mais racionalista, tendo em vista a avaliação do potencial de complementaridades.

Pretende-se que a metodologia concebida possa ser de fácil replicação em diferentes contextos urbanos, de simples manuseamento e de utilidade para as instituições locais e regionais no quadro das suas funções e responsabilidades. Para o desenvolvimento desta metodologia foram consideradas as seguintes dimensões analíticas: densidades do edificado; tipologia do edificado (isolados/geminados/em banda); volumetria (nº de pisos, área dos alojamentos); usos do edificado (residenciais; mistos; não residenciais; vagos; secundárias; coletivos); época de construção; tipo de construção (estrutura de paredes de adobe ou alvenaria de pedra solta, de alvenaria com sem placa, de alvenaria com placa). Com base nestas dimensões foi construída uma lista de indicadores, que foram testados individualmente cartograficamente. A estes indicadores foram acrescentados outros concebidos com recursos a ferramentas SIG (coeficiente de ocupação do solo; relação entre superfícies construídas e não construídas, etc.) recorrendo à análise do edificado (em base vetorial, à escala 1:2000). Posteriormente foi aplicada uma análise multivariada e uma

análise classificatória de forma a tipificar as formas urbanas. O mapeamento e a visualização dos resultados tem uma forte expressão nesta pesquisa. Esta síntese morfológica foi posteriormente cartografada e confrontada com as análises morfológicas realizadas em investigações anteriores. Assim, com esta pesquisa pretendemos cruzar conhecimentos derivados de percursos de investigação diferentes, com recursos a fontes de informação distintas mas potencialmente complementares.